

REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TRAJETÓRIA E DIVULGAÇÃO DA PESQUISA EM TRABALHO- EDUCAÇÃO

BRAZILIAN MAGAZINE OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: TRAJECTORY AND DISSEMINATION OF RESEARCH IN WORK-EDUCATION

Francisco das Chagas Silva Souza 1
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira 2

Resumo: Neste artigo, faz-se um histórico da Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) no período de 2008 a 2021. Apresentam-se as origens da Revista e a sua trajetória no contexto de ampliação e fortalecimento de pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A investigação caracteriza-se pela abordagem qualitativa. A composição do corpus de análise deu-se com o levantamento de todas as edições da RBEPT. Para conhecermos a trajetória da RBEPT nos seus 13 anos de existência, examinados os editoriais, a tipologia das suas publicações, as autorias dos artigos e as instituições das quais fazem parte. Conclui-se que, em sua trajetória, esse periódico contribuiu para o fortalecimento e divulgação da pesquisa no campo trabalho-educação, sobretudo com a expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, oficialmente criada em 2008.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. História da Educação. Pesquisa Documental. Trabalho-Educação.

Abstract: On this article, it is made a historic of the Brazilian Journal of Professional and Technological Education (RBEPT) at the period from 2008 to 2021. It presents the origins of the journal and its trajectory in the context of expansion and strengthening of Professional and Technological Education field (ETP). The composition of the corpus of analysis occurred with the survey of all editions of the RBEPT. To know the trajectory of RBEPT in its 13 years of existence, the editorials were examined, the typology of its publications, the authorship of the articles and the institutions of which they are part of. It concludes that, in its trajectory, the magazine contributed for the strengthening and disclosure of the research in the work-education field, especially with the expansion and internalization of the Professional, Scientific and Technological Federal Education Network, officially established in 2008.

Keywords: Professional and Technological Education. History of Education. Documentary Research. Work-Education.

Doutor em Educação (pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)). Professor titular do IFRN, Campus Mossoró; Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/Natal), em Ensino (UERN/IFRN/Ufersa) e em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – Mestrado Profissional em Rede Nacional). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340894360051987>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9721-9812>.
E-mail: chagas.souza@ifrn.edu.br

Bacharela em Biblioteconomia (UFC), bibliotecária do IFRN, Campus Mossoró, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/Natal). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9577453735589744>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5142-217X>.
E-mail: elvira.fernandes@ifrn.edu.br

Introdução

Nos anos 1990 e nas primeiras décadas do século XXI, os debates acerca da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, têm crescido na academia, fato atestado pelos vários eventos sobre a EPT, em específico, ou naqueles cuja esta modalidade tem sido objeto de discussões. As muitas publicações em diferentes suportes (anais, livros, periódicos etc.) mostram-na como um campo de estudo em projeção, sobretudo, nas áreas de Educação e de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Obviamente, fazermos um mapeamento de toda essa produção seria uma tarefa muito ampla para um artigo, embora reconheçamos a importância dos estudos de “estado da arte”.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Em face da amplitude do tema e do volume da produção, neste artigo, damos destaque a um periódico que vem ganhando notoriedade entre os pesquisadores dessa temática: a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). Criada em 2008, essa Revista tem periodicidade semestral e oferece acesso livre ao seu conteúdo, proporcionando uma democratização do conhecimento acerca da EPT¹.

Nossa finalidade, neste artigo, é apresentar um histórico da RBEPT por considerarmos a sua importância para a consolidação de estudos sobre Trabalho-Educação² no Brasil. Para tanto, fizemos um estudo das publicações desse periódico contemplando o período de 2008, ano de sua criação, ao primeiro semestre de 2021, quando foi publicado o seu último número.

Conforme Certeau (2008), na operação histórica, combinam-se um lugar social, as práticas “científicas” e uma escrita. Para ele, “Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira” (CERTEAU, 2008 p. 81, grifo do autor). Assim, procedemos à tecitura deste artigo: buscamos todos os números da Revista que estão disponíveis na internet e passamos a explorar seus primeiros editoriais e as palavras-chave dos 293 artigos publicados nos 13 anos de existência desse periódico. Para a análise desse *corpus*, foi preciso buscarmos outras fontes, a exemplo das legislações, que nos permitissem compreender o porquê da criação desse periódico e a trajetória que este percorreu durante mais de uma década. Assim procedemos porque consideramos a RBEPT não apenas como um objeto de estudo, mas também como uma fonte histórica, pois, como destaca Barros (2019), traz vestígios, evidências, registra rupturas do passado em relação ao presente, manifesta continuidades e descontinuidades. Logo, é, *per se*, uma fonte escrita detentora de outras fontes que explícitas ou implicitamente apresentam interesses, disputas e negociações.

Essa investigação teve caráter exploratório por emprendermos uma visão panorâmica sobre a RBEPT. Concomitantemente, realizamos uma descrição desse periódico com a finalida-

1 A RBEPT apresenta os seguintes indexadores: Latindex; DOAJ; Iresie; Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa; BBE; Bibliografía Brasileira de Educação; Brasil-Cibec/Inep/MEC; ERIH PLUS; European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences; Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas do IBICT; OasisBr; Portal de Periódicos CAPES/MEC; Diadorim; Sumários.org; LivRe; Google Scholar; Catálogo de Periódicos de Livre Acesso; CrossRef; WorldCat; Airiti Library; MIAR; Information Matrix for the Analysis of Journals; International Institute of Organized Research (I2OR); LatinREV; Red Latinoamericana de Revistas Académicas en Ciencias Sociales y Humanidades.

2 Neste artigo, usamos o termo Trabalho-Educação ao invés de Trabalho e Educação, mais comumente empregado, por realçarmos a indissociabilidade entre o trabalho e a educação. Para tanto, citamos Ciavatta (2019, p. 138): “do ponto de vista epistemológico, cabe observar que o termo ‘Trabalho-Educação’ é uma unidade, enquanto ‘Trabalho e Educação’ são dois termos justapostos, mantendo cada um seu significado próprio”.

de de apresentá-lo ao leitor e compreender o seu percurso ao longo de mais de uma década, uma trajetória que lhe trouxe mudanças em função do cenário histórico e das necessidades de se ajustar às tendências assumidas por outros veículos semelhantes de divulgação científica.

Por se tratar de uma investigação fundamentalmente interpretativa, tal estudo tem caráter qualitativo. Nesse tipo de pesquisa, “o pesquisador filtra os dados através de uma lente pessoal situada em um momento sociopolítico e histórico específico. Não é possível evitar as impressões pessoais na análise de dados qualitativos” (RICHARDSON, 2017, p. 68). Outrossim, Creswell (2007, p. 188) salienta o envolvimento do pesquisador nesse tipo de estudo: “os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais em relação ao tópico e ao processo de pesquisa”.

Com tais assertivas, Richardson (2017) e Creswell (2007) ressaltam a ausência da neutralidade na pesquisa científica, aspecto assumido por Certeau (2008, p. 66-67) ao afirmar que “Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural”. Desse modo, a pesquisa está “submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade”. Em outra obra o autor afirma que “se toda fonte tem o seu ‘lugar de produção’, desta regra não escapam os próprios historiadores que as estudam, e tampouco quaisquer outros tipos de produtores de textos” (CERTEAU, 2020, p. 9).

Portanto, considerando tais observações, cumpre-nos informar a nossa implicação nesse estudo pelo fato de sermos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), respectivamente, docente e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), Programa que assumiu a edição da RBEPT desde 2013, como veremos adiante.

Nossa análise também se baseará nos números levantados (de artigos, de edições, de autores etc.), mas ressaltamos que esse procedimento não teve a preocupação de “garantir” mais veracidade quanto aos resultados e, sim, colaborar nas nossas ponderações, interpretações e elucubrações.

Além desta introdução, este artigo possui mais duas seções. Na primeira, reconstruímos a trajetória desse periódico desde a sua criação até o seu último número, publicado em julho de 2021. Na oportunidade, fazemos um diagnóstico de como a RBEPT tem buscado cumprir seus objetivos e exercido o papel de divulgação científica na área da EPT. Em seguida, nas considerações finais, retomamos a discussão inicial, apresentamos as nossas conclusões e fazemos algumas proposições.

RBEPT: histórico no campo de pesquisa trabalho-educação

A RBEPT é um periódico eletrônico, de acesso aberto, cuja criação se deu em 2008 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério de Educação (MEC). Essa Secretaria tem como atribuições:

[...] promover o fomento à inovação, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica, especialmente quanto à integração com o ensino médio, à oferta em tempo integral e na modalidade a distância, à certificação profissional de trabalhadores e ao diálogo com os setores produtivos e sociais. Também deve estimular pesquisas e estudos voltados ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, bem como ampliar a sua atratividade e o seu reconhecimento social junto aos jovens, aos trabalhadores e à sociedade em geral (BRASIL, 2018).

A partir de 2013, a RBEPT passou a ser editada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN que, à época, era o primeiro Programa de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* criado nessa instituição.

O PPGEP é um Programa acadêmico, na área de Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com área de concentração em Educação Profissional. Em 2018, esse PPG alcançou o conceito 4 na avaliação da Capes e teve a aprovação,

no ano seguinte, de uma proposta de doutorado acadêmico submetido à Capes (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018).

No período de 2008 a 2014, a RBEPT teve edições anuais, adotando, a partir de 2015, uma periodicidade semestral. Nos seus 13 anos de existência (contando-se de 2008 até o primeiro semestre de 2021), esse periódico teve 20 números publicados, nos quais encontramos 293 artigos, 14 editoriais, 2 documentos, 6 relatos de experiência e 3 dossiês.

Importa destacar que a RBEPT, após o seu segundo número, em 2009, passou 4 anos sem publicação (supomos que em função das limitações de tempo dos servidores da Setec), sendo retomado e atualizado, em 2013, quando passou a ser editada pelo PPGEP.

As duas primeiras edições da RBEPT são reveladoras do cenário histórico da primeira década do atual século. Esses números são fontes importantes para compreendermos o envolvimento da Setec com as transformações que estavam ocorrendo na EPT à época. Nesse sentido, consideramos indispensável compreendermos o nascimento da RBEPT como parte de uma totalidade pois precisamos “problematizar os fenômenos que não são fatos isolados, mas relacionados a muitos outros fenômenos” (CIAVATTA, 2015, p. 42).

Embora não possamos falar de um rompimento por completo com as políticas educacionais voltadas à EPT antes da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, muitas ações realizadas pelo seu governo mostraram mudanças de rumos nessas políticas na primeira década do século XXI. Dentre tais medidas, podemos destacar:

- a extinção do Decreto nº 2.208/1997, exarado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, que legitimava a dualidade estrutural da educação brasileira por meio da separação entre o Ensino Médio e o Profissional (BRASIL, 1997);
- a publicação do Decreto nº 5.154/2004, possibilitando uma formação *omnilateral* mediante o Ensino Médio Integrado (BRASIL, 2004);
- a execução do “Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional”, ampliando a presença das instituições federais de EPT em todo o território nacional. Para a implementação desse Plano, foi necessária a revogação do parágrafo 5º, do Artigo 3º, da Lei nº 8.948/1994, o qual condicionava a oferta de EPT à “parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino” (BRASIL, 1994). A Lei nº 11.195/2005 deu nova redação a esse parágrafo: “A expansão da oferta de educação profissional [...] ocorrerá, *preferencialmente*, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais [...]” (BRASIL, 2005, grifo nosso);
- os debates acerca da integração entre a formação geral e técnica, resumidos no texto “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – Documento Base”, redigido pelos professores Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos, em 2007 (BRASIL, 2007a);
- a criação do “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)”, em 2007, com a finalidade de elevar a escolaridade com profissionalização de desses sujeitos de modo a “contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade” (BRASIL, 2007b, p. 11);
- os debates acerca da criação de uma nova institucionalidade, vindo a se concretizar com a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, pelas Escolas Técnicas Federais Vinculadas às Universidades Federais, pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) e, a partir de 2012, pelo Colégio Pedro II.

No interior dessas mudanças, outras iam ocorrendo, a exemplo da ampliação da oferta do EMI, dos cursos superiores de tecnologia, da formação inicial e continuada de professores mediante cursos de licenciaturas e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Malgrado esses avanços, algumas contradições também se fizeram presentes nessa primeira década, demonstrando que as transformações esbarram em limitações e trazem, em seu bojo, disputas ideológicas, negociações, revisões, acordos nem sempre esperados e/ou tolerados: o Decreto nº 5.154/2004 manteve as formas Subsequente e Concomitante presentes no Decreto nº 2.208/1997; as parcerias público-privadas continuaram ocorrendo por meio de alguns programas, dentre os quais o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), criado em 2011. Para os seus críticos, a exemplo de Lima *et al* (2018, p. 183), o Pronatec promoveu:

a) a farta oferta de trabalho simples; b) repasse de amplos recursos para instituições de educação privadas e do Sistema S; c) contenção da expansão do modelo integrado de formação profissional na rede federal; d) hegemonização de um tipo de formação profissional mercantilizada voltada para empregabilidade e não para o emprego.

O cenário de mudanças que vivia o início do atual século, aqui sumarizado, não poderia deixar de influenciar o espaço e a produção acadêmica. Não é por mera coincidência que a RBEPT tem suas origens num momento em que tais transformações precisavam ser veiculadas, primeiramente pela Setec, mas também pela academia, não necessariamente para tecer comentários laudatórios a essa Secretaria, mas para apontar os rumos que essa modalidade de ensino estava seguindo, fortalecendo-a enquanto campo de pesquisa.

Por compreendermos a RBEPT como uma fonte detentora e produtora de outras fontes, consideramos importante o comentário feito por Barros (2020, p. 8) sobre o lugar onde se deu a sua produção.

Quando olhamos para um texto ou um objeto como fonte histórica, precisamos imediatamente enxergar nelas o lugar que as produziu – o feixe de fatores e elementos que tornaram possível aquele objeto ou aquele texto, a sociedade que se mostra através dessa fonte, o processo que se deixa entrever por meio do resíduo ou do sintoma que está materializado à nossa frente sob formas as mais diversas.

Demonstrando o lugar social de onde falava a RBEPT, o editorial de sua primeira edição, em 2008, foi escrito pelo professor Moisés Domingos Sobrinho, à época, Coordenador-Geral de Desenvolvimento e Modernização e Diretor de Projetos Especiais da SETEC/MEC, funções que ocupou de 2005 a 2009, conforme pesquisa que realizamos no seu currículo Lattes.

O texto do editorial explicita o compromisso da SETEC/MEC com o que Domingos Sobrinho (2008) considerava um “grande momento” para a EPT: a expansão da Rede Federal e a consequente contratação de pessoal.

Um novo lugar no desenvolvimento científico e tecnológico nacional, portanto, está sendo construído para essa modalidade de ensino. Novo lugar que resulta das transformações identitárias gestadas ao longo das últimas décadas na rede federal, mas cuja visibilidade social apenas recentemente começou a tomar forma, seja por meio da criação da Universidade Tecnológica do Paraná e dos esforços para a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, seja pela intensificação e diversificação das atividades de ensino visando a atender os mais diferenciados públicos, nas formas presencial, semi-presencial e a distância. Que é reflexo também das atividades de extensão, inovação tecnológica e pós-graduação, do debate sobre a redefinição

do ensino agrícola, da realização das primeiras jornadas científicas regionais e nacionais, dentre outras ações que anunciam a *superação do papel da rede federal, até há pouco limitado à oferta de cursos profissionalizantes para as camadas mais pobres da população e de simples fornecedora de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico* (DOMINGOS SOBRINHO, 2008, p. 1-2).

O texto de Domingos Sobrinho revela o “novo lugar” que assumia a RFEPCT em decorrência de um processo histórico que trouxe profundas mudanças na identidade das instituições federais ofertantes da EPT. Consoante o autor, essas instituições, há décadas conhecidas por ofertar uma educação para as camadas mais pobres – os “desvalidos da fortuna”, como encontramos na Lei de criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909 – e ter o mercado como meta, atenderiam agora os diferentes grupos e deveriam ampliar seu foco de ação por meio da pesquisa e da extensão.

Não podemos afirmar que o discurso otimista de Domingos Sobrinho, ao escrever o editorial do primeiro número da RBEPT, deu-se em função do cargo que ocupava no MEC à época, mas não podemos negligenciar quanto ao lugar de onde ele falava e a sua implicação nesse processo. Otimismo semelhante encontramos nas produções de Eliezer Pacheco, que atuou na constituição dos IF ao participar da elaboração do projeto de Lei nº 11.892/2008, além de ter sido titular da SETEC/MEC e da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social (MCTI). Para Pacheco (2010), os IF são uma “revolução na Educação Profissional e Tecnológica”, ideias que continua a defender, com outras palavras, em publicações recentes (PACHECO, 2020, 2021).

Após realçar as mudanças pelas quais estava passando a EPT no Brasil, Domingos Sobrinho (2008, p. 2, grifos do autor) explica o porquê da criação da RBEPT:

[...] a *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica* surge para dar visibilidade à produção científica e tecnológica realizada no âmbito dessa modalidade da educação, em particular aquela que busca refletir sobre os temas mais relevantes para o desenvolvimento nacional. Atualmente, essa produção, principalmente a da rede federal, encontra-se dispersa em várias publicações especializadas em educação, tecnologia e áreas afins, dada a inexistência de um veículo próprio. Daí a necessidade de um projeto para divulgá-la em um espaço legítimo e específico, que contribua para ampliar o diálogo dessa produção com os grandes temas e desafios nacionais no campo da ciência e tecnologia.

Por fim, o editorialista relata acerca dos artigos publicados na primeira edição da RBEPT:

A seleção dos artigos apresentados neste primeiro número destaca o caráter plural e democrático que deverá acompanhar a trajetória da *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. Desta forma, por um lado, apresenta-se uma diversidade temática, com artigos sobre o papel das licenciaturas tecnológicas, a formação para a área da pesca, a formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica, as tecnologias assistivas, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Por outro, apresenta-se uma diversidade de olhares e lugares, envolvendo acadêmicos, pesquisadores da própria rede e intelectuais vinculados ao Serviço Nacional da Indústria (SENAI) (DOMINGOS SOBRINHO, 2008, p. 2).

Nessa direção, segundo Domingos Sobrinho, a RBEPT emerge para dar visibilidade à produção científica e tecnológica no âmbito dessa modalidade da educação, em especial àquela

que busca refletir sobre os temas mais relevantes para o desenvolvimento nacional. Perceba-se, em um único parágrafo, a recorrência à palavra “diversidade” na escrita do texto, de modo a enfatizar o novo em termos de temas, olhares, lugares (espaços físicos) e de fala dos autores.

Além do editorial e de 10 artigos, a primeira edição da RBEPT trouxe também uma seção denominada “Documento”, na qual apresentava a “Manifestação do CONCEFET sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET)”. Nesse texto, o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Concefet) manifesta-se em relação à proposta de criação dos IFET, cujas diretrizes estavam presentes no Decreto nº 6.095/2007, como parte das medidas contidas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de 2007 a 2011.

No documento aludido, fica exposta a expectativa dos diretores gerais do Cefet de que a nova institucionalidade poderia “melhor traduzir o significado da educação profissional e tecnológica enquanto modalidade potencializadora do indivíduo no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade” (MANIFESTAÇÃO DO CONCEFET SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2008, p. 147). Fazendo parte desse documento, está a minuta de anteprojeto da Lei nº 11.892/2008.

A segunda edição da RBEPT, em 2009, também teve seu editorial escrito por Domingos Sobrinho e deu enfoque ao centenário da RFEPCT, comemorado no dia 23 de setembro, data da publicação do Decreto nº 7.566/1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha quando da criação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices. O número especial é composto por 5 artigos escritos por pesquisadores de 4 das 5 regiões brasileiras e todos tratam de cenários que aludem à história da EPT no Brasil.

Novamente, o editorialista realça a importância acadêmica da RBEPT e destaca a contribuição desse periódico para enfrentar os desafios impostos a uma instituição “jovem”, caso consideremos que os IF tinham apenas 1 ano de existência e alguns estavam em processo de criação de *campi* espalhados por todo território nacional. Estamos falando de uma época de euforia quanto ao crescimento da EPT mediante a criação de vários *campi* nos interiores dos estados brasileiros. Essa expansão trazia, como consequência, uma ampliação dos concursos para docentes e outros servidores que passariam a atuar nas instituições da RFEPCT, mesmo sem terem passado por uma formação direcionada à modalidade da EPT. Nesse sentido, é válido discutir a que se destinam os professores bacharéis e licenciados que atuam na EPT: vê-la como seu território e torná-la um espaço contra-hegemônico, ou considera-la apenas um espaço para a formação de mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado? (SILVA; SOUZA, 2020).

A RBEPT surgia como uma oportunidade de agregar academicamente esses servidores e dar-lhes uma formação continuada ainda que não explícita. No texto do editorial, está patente, por exemplo, a preocupação com a função social da EPT e o ressaltado à formação humana como princípio básico das instituições.

Esta publicação, ao acrescentar alguns tons e ângulos à luz da história da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, constitui-se em mais uma contribuição para as elaborações necessárias aos enfrentamentos e desafios do presente e do futuro de um conjunto de instituições que ganha a cada dia maior consciência de sua função social de importância estratégica para a construção de uma nova nação, menos desigual e mais inclusiva. A importância dessa publicação se eleva à medida que, ao divulgar conquistas da ciência e da tecnologia, o faz com a preocupação de buscar iniciativas que cada vez mais chancelem reais possibilidades de um desenvolvimento que reconheça a *precedência do ser humano e da vida do planeta e o quanto isto implica a produção e a difusão de um conhecimento que não reduza a sua função apenas ao fomento do econômico* (DOMINGOS SOBRINHO, 2009, p. 2, grifo nosso).

Os editoriais de números 3 (2010) a 12 (2017) foram escritos pela Prof^a Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta (UFRN) e pelo Prof. Dr. Dante Henrique Moura (IFRN), ambos editores da RBEPT e docentes do PPGE. São textos curtos, com apenas 1 página, e com o objetivo restrito de apresentar as edições. Não há análises do contexto como encontramos nos primeiros dois volumes da RBEPT.

Os editoriais de números 13 (2017) a 15 (2018) contam com participação de outros pesquisadores docentes do PPGE. As edições de 2019 a 2021, curiosamente, não têm editorial, possivelmente em função do novo formato que a RBEPT, aos poucos, assumiu na segunda década deste século, como a publicação de dossiês, a semestralidade e a adoção do formato contínuo.

Quanto à apresentação de dossiês, não se assumiu esse tipo de organização em todos os números. Podemos encontrá-los em edições de 2017, 2018, 2020, além de mais dois previstos para 2021.

Em 2017, as Prof^{as} Dr^{as}. Ana Lúcia Henrique (IFRN), Ilane Ferreira Cavalcante (IFRN), Olívia Morais de Medeiros Neta (UFRN) e o Prof. Dr. Dante Henrique Moura (IFRN) organizaram o dossiê intitulado “Docência na Educação Profissional”, composto por 13 artigos, em sua maioria produzidos por discentes do PPGE. Os organizadores justificaram, no editorial, a predominância de mestrandos e egressos desse Programa:

A ideia de realizar pesquisas no processo de formação docente tomou lugar durante a disciplina de Formação Docente para a Educação Profissional, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGE) do IFRN. Nessa disciplina, em geral é proposta a realização de uma reflexão sobre a própria formação (ensaio auto-formativo) ou uma pesquisa sobre a realidade da docência na Educação profissional (HENRIQUE *et al.*, 2017, p. 1).

Em 2018, no número 14, os Prof^s Dr^s Olívia Morais Medeiros Neta (UFRN), Ilane Ferreira Cavalcante (IFRN), Dante Henrique Moura (IFRN), Conceição Leal Costa e o doutorando João Paulo Oliveira (os dois últimos vinculados à Universidade de Évora, em Portugal) organizaram o dossiê intitulado “Extensão e formação na Educação Profissional”. O número contou com 14 artigos escritos por pesquisadores de várias instituições brasileiras e uma estrangeira. A composição do dossiê com 2 pesquisadores de uma universidade estrangeira evidencia o esforço da RBEPT com a internacionalização, contemplando um dos critérios usados pela Capes nas avaliações dos periódicos e dos PPG.

No editorial, os organizadores do dossiê explicam a importância da Extensão, apresentando-a como parte integrante da formação em nível superior, conforme a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/1996. Argumentam os editorialistas que:

O conjunto de reflexões, experiências e práticas aqui reunido traça um retrato da diversidade das ações de extensão e das perspectivas teóricas, sociais, educacionais que movem as instituições de educação básica e superior em seu diálogo com a sociedade e permite o registro desse momento para a construção histórica da extensão no Brasil (CAVALCANTE; MEDEIROS NETA, MOURA, 2018, p. 2).

Em 2020, os Prof^s. Dr^s. Francisco das Chagas Silva Souza (IFRN), Márcio Adriano de Azevedo (IFRN) e Maylta Brandão Anjos (IFRJ) organizaram o dossiê “Trabalho-educação: possibilidades investigativas na pós-graduação *stricto sensu*”, composto por 18 artigos escritos por pesquisadores filiados a instituições das cinco regiões brasileiras. Os editorialistas frisam que, no dossiê, são encontrados “artigos que, por via de diferentes experiências, trazem a temática da relação Trabalho-Educação nos seus mais diversos vieses, problematizando e esclarecendo questões de investigação e análises acerca desse campo de pesquisa” (SOUZA; ANJOS; AZEVEDO, 2020, p. 1).

Quanto ao número de publicações por ano, a partir de 2015, a RBEPT passou a ser

semestral. Acreditamos que a adoção da semestralidade esteja relacionada ao aumento do número de textos submetidos à Revista, como também à ampliação do quadro de editores e avaliadores do periódico.

Outra mudança assumida pela RBEPT foi a adoção do formato contínuo, mesmo mantendo a semestralidade. Desde 2020, esse periódico passou a ser organizado por volumes que são construídos com artigos que obtiveram êxito na etapa de avaliação e concluíram suas editorações, sem a necessidade de aguardar uma data para a publicação do número semestral. Ao assim proceder, a Revista demonstra que está atenta às novas práticas editoriais fomentadas pelos indexadores internacionais e segue a tendência já praticada por destacados periódicos nacionais e internacionais das variadas áreas do conhecimento. Nessa direção, serve-nos de exemplo o periódico “Educação e Pesquisa”, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com qualis A1, que, em 2018, adotou a publicação contínua, conforme explicam os seus editores à época:

As vantagens da publicação contínua são evidentes nas possibilidades que oferece para a divulgação dos trabalhos publicados. Uma vez que a publicação de novos artigos pode se realizar com maior agilidade, a distribuição de informes com os artigos mais recentemente publicados se apresenta mais constante, o que contribui para incrementar a visibilidade do periódico e, assim, sua recepção pelos potenciais leitores (PRIETO; PIETRI, 2018, p. 1).

Em 2020, a RBEPT criou uma seção voltada para a publicação de relatos de experiências. Frisamos a importância desse espaço para a divulgação de práticas de ensino-aprendizagem em instituições de EPT. Ademais, a expansão de PPG profissionais na RFEPCT é uma realidade. Conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha, existiam, em 2019, 139 mestrados profissionais e 42 acadêmicos na RFEPCT (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2020), indicando a necessidade de divulgação dessas experiências e de produtos educacionais gerados nesses PPG.

No período de 2008 até o primeiro semestre de 2021, quando finalizamos este artigo, a RBEPT publicou 288 artigos, demonstrando uma grande evolução nos últimos anos, fato que pode ter relação com a reestruturação da Revista para o formato eletrônico, a publicação contínua, a ampliação da equipe editorial e o aumento da oferta de cursos de PPG na Rede. O crescimento da Revista como espaço de divulgação do conhecimento na EPT foi salientado em 2018 em um dos seus editoriais:

A RBEPT tem sido, desde sua origem, espaço para publicação de estudos acadêmicos acerca da Educação Profissional. Ao longo de sua história, a revista tem buscado refletir e representar as dualidades da educação brasileira, cindida entre a formação para o trabalho enquanto princípio ontológico do homem ou como instrumentalização das classes menos favorecidas para a manutenção do status quo. Sob essa perspectiva, abrir espaço em um periódico acadêmico para publicar investigações na área específica da educação profissional é possibilitar uma revisão dessa história e procurar caminhos de análise crítica das estruturas sociais e educacionais, contribuindo para a transformação da realidade (CAVALCANTE; MEDEIROS NETA; MOURA, 2018, p. 1).

Na página seguinte, os editorialistas continuam: “a existência de um periódico, [...] voltado para as reflexões e pesquisas na área de Educação Profissional, é necessário e relevante, pois permite ampliar o leque de contribuições da pesquisa em educação no país” (CAVALCANTE, MEDEIROS NETA, MOURA, 2018, p. 2).

Conforme já destacamos, a RBEPT, ao longo dos seus 13 anos, passou por adaptações, ampliou os seus números e publicou 293 artigos, 3 dossiês, 6 relatos de experiência, 2 resenhas

e 2 documentos, num total de 320 publicações, conforme consta na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Quantitativos das publicações da RBEPT no período de 2008 a 2021³

ANO	Nº DE ARTIGOS	DOSSIÊ	DOCUMENTOS	EDITORIAL	RESENHA	RELATO DE EXPERIÊNCIA
2008	10	0	1	1	0	0
2009	5	0	1	1	0	0
2010	1	0	0	1	0	0
2011	1	0	0	1	0	0
2012	3	0	0	1	0	0
2013	9	0	0	1	0	0
2014	13	0	0	1	0	0
2015	9	0	0	2	0	0
2016	20	0	0	2	0	0
2017	27	1	0	2	0	0
2018	30	1	0	1	1	0
2019	34	0	0	0	1	0
2020	91	1	0	0	0	3
2021	40	0	0	0	0	3
TOTAL	293	3	2	14	2	6

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os dados presentes na Tabela 1 permitem-nos alguns comentários.

- Com algumas exceções, há um crescimento anual de artigos publicados na RBEPT. Em 2020, o número foi 167,6% maior que no ano anterior e a tendência é que isso se repita em 2021, visto que, até o fim de junho, já haviam sido publicados 35 artigos.
- Não há editoriais nos três últimos anos, provavelmente em função de a Revista ter passado a ser publicada continuamente. Independentemente disso, salientamos a relevância desse gênero textual, visto que, muitas vezes, contextualizam historicamente o periódico (como vimos nos dois primeiros números da RBEPT) e tecem considerações sobre o caminhar do periódico.
- Há um “desaparecimento” da seção “Documentos” a partir do terceiro número da RBEPT, em 2010. Julgamos que a publicação de documentos, antecedida ou não por uma análise destes, é muito importante nas revistas da área de Educação, sobretudo da EPT, pelo seu crescimento nos últimos anos e pela pouca produção acadêmica acerca da sua história da educação para o trabalho, como observou Cunha (2000). Ademais, o fato de o PPGEP possuir uma linha de pesquisa intitulada “História, memória e historiografia da Educação Profissional” poderia ser uma forte justificativa para a publicação de documentos.
- Quanto aos dossiês, percebemos que, apesar de ainda serem poucos, há uma clara perspectiva de crescimento, haja vista que há 2 previstos para serem publicados no segundo semestre de 2021.
- Com relação aos relatos de experiência, consideramos relevante a criação dessa seção por oportunizar a divulgação de processos de ensino-aprendizagem na EPT e que, muitas vezes, perdem de ser conhecidos, replicados e/ou adaptados por docentes dessa área.

Também nos interessamos em saber a procedência regional e acadêmica (Instituições de Ensino Superior ou de Educação Básica) dos autores que publicaram na RBEPT, além de conhecer quanto percentualmente esse número representa no conjunto de todas as publicações

³ Dados levantados no final do mês de junho de 2021.

(Tabela 2).

Tabela 2. Procedência regional e acadêmica dos autores das publicações da RBEPT

REGIÃO	INSTITUIÇÕES/ Nº DE PUBLICAÇÕES	Nº DE INSTITUIÇÕES	PORCENTUAL
SUL	IFRS (13); IFSC (9); IFPR (8); IFSUL (6); IFC (5); IFFAR (5); UFSC (3); UFSM (2); UTFPR (2); UEM (1); PUCRS (1); UCS (1); UNIVATES (1); UFP (1); UNIPAR (1); UFFS (1); CTISM (1); Faculdade Senac Blumenau (1).	18	23,37%
NORDESTE	IFRN (29); UFRN (18); IFMA (12); IF Baiano (8); IFAL (7); IFCE (6); IFPB (6); IFS (6); IFS (6); UFPE (4); IFPE (3); IFPI (2); UFBA (2); URCA (2); Estácio Ponta Negra (1); IFBA (1); UNEB (1), UFRSA (1); EEEP Mons. Luis Ximenes Freire (1); UEMA (1); UERN (1); UEPB (1); SENAC (1); Centro Universitário Joaquim Nabuco (1); Escola Técnica do SUS/MA (1).	26	33,76%
SUDESTE	IFMG (14); IFRJ (8); UFMG (4); IFES (4); UFRRJ (3); IFTM (3); UEMG (3); UFRJ (3); IFES (2); IFSP (2); IFSP (2); CEFET-MG (2); CEFET-RJ (2); EPSJV (1); UNIFEI (1); UFSJ/CAP (1); UNIRIO (1); USP (1), Fucape Business School (1), Faculdades Kennedy (1), Faculdade Vale do Cricaré (1).	21	27,27%
CENTRO-OESTE	IFMS (13); IFG (12); IFB (3); UnB (1); UEG (1); IFMT (1).	6	7,8%
NORTE	IFAM (11); IFPA (6); IFTO (6); IFAC (5); IFRP (2); IFAP (1).	6	7,8%
TOTAL		77	100%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Como podemos ver na tabela 2, à RBEPT recorreram pesquisadores de todas as regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste, algo compreensível em função da localização espacial do periódico. A revista teve a participação de 77 instituições de Ensino Superior, públicas e/ou privadas, além de docentes da Educação Básica. No entanto, as regiões Sudeste e o Sul têm uma forte presença, inclusive com pesquisadores vinculados a IES de grande porte e nacionalmente reconhecidas. A participação de pesquisadores do Norte e Centro-Oeste é pequena quando comparada às demais regiões, com apenas 15,6% do total. Vemos também a presença, ainda que reduzida, de pesquisadores de instituições privadas de Ensino Superior e de Educação Básica.

Investigar as temáticas discutidas nos artigos também era um dos nossos objetivos. Contudo, por serem quase 300 publicações, dificultando esse trabalho de examinar cada um, recorreremos às palavras-chave constantes nos seus resumos, por considerarmos que esses termos “devem representar aspectos centrais do trabalho, como o assunto central, as variáveis investigadas, o organismo utilizado etc” (VOLPATO, 2004, p. 180). Ademais, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018), elas são obrigatórias quando da elaboração de resumos e devem ser ligadas à temática da pesquisa e dar representatividade ao conteúdo do documento.

Portanto, amparados nas experiências de alguns pesquisadores que fizeram análise de conteúdo com nuvens de palavras, recorreremos ao *software* Iramuteq 0.7 alfa 2 para a produ-

ção de uma nuvem de palavras que nos indicassem a representatividade dos temas das produções presentes na RBEPT (Figura 1).

Figura 1. Nuvem das palavras-chave nos artigos da RBEPT



Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme já frisamos, as nuvens de palavras são representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. “Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto” (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020, p. 31, grifos nossos).

Vasconcelos-Silva e Araújo-Jorge (2019, p. 43) tecem considerações importantes sobre o uso das nuvens de palavras:

Mais recentemente, e transcendendo ao seu mero apelo ilustrativo, as NP [nuvens de palavras] têm sido consideradas uma opção à análise de textos e na disseminação de resultados de pesquisas de abordagem qualitativa. [...] As NP usualmente são oferecidas como imagens de suporte à hermenêutica superficial do senso comum. Sob o imperativo de *timing* dos veículos de comunicação, sua leitura demanda apenas pura intuição, isenta de instâncias de validação, de confrontações entre o aparente e o ausente e do escrutínio por conteúdos latentes mais profundos.

Baseados nas observações feitas pelos autores citados nos dois parágrafos anteriores, observamos, na nuvem das palavras-chave dos 293 artigos da RBEPT (Figura 1), o destaque maior para o termo “Educação Profissional”, indicando a coerência dos artigos com o escopo dessa Revista. As palavras “educação”, “formação” e “ensino” têm tamanho grande e realça no centro da nuvem, demonstrando-nos a preponderância desses temas nos artigos, salientando, desse modo as duas áreas que mais submetem textos a essa revista.

Em tamanho menor, mas bem avivadas, encontramos as palavras “integrar”, “médio”, “tecnológico”, “formação”, “docente”, “instituto”, “federal”, “currículo”, “prático”, “técnico”, “professor”, “educacional”, “profissional”, “projeto”, “humano”, “aprendizagem”, “tecnologia”, “pedagógico”, “ciência”, “licenciatura”, “institucional”, “conhecimento”, “história”, “ciência”, “interdisciplinaridade”, além de uma miríade de palavras de igual tamanho ou menores, mas bem visíveis, que ressaltam a relação entre esses vocábulos e aludem a discussões acerca de temas de pesquisa muito em voga hoje na EPT, a saber: formação docente (ou de professores); Ensino Médio Integrado; Instituto Federal; currículo integrado; formação humana integral; ensino técnico; ensino e aprendizagem; prática profissional; história da educação profissional; tecnologia etc.

Os termos são muitos e apesar de aparecerem soltos na nuvem, conectam-se e evidenciam elementos que orientam a prática e a pesquisa na EPT. O fato de algumas não aparecerem em realce não significa que, no interior desses estudos, não tenham sido usadas. Importa lembrar que usamos as palavras-chave do resumo e estas nem sempre são bem selecionadas pelos autores, como temos observado em alguns trabalhos acadêmicos.

Considerações Finais

Nosso objetivo, neste artigo, foi apresentar a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) considerando a trajetória desse periódico e modo pelo qual, ao longo dos seus 13 anos de existência, tem contribuído para a consolidação da EPT como campo científico.

Ao estudarmos essa Revista, percebemos que suas origens se dão em um cenário histórico ímpar para a EPT na primeira década deste século. Fica claro, para nós, a partir dos seus primeiros editoriais, que a gênese desse periódico se dá para que este cumpra o papel disseminador de conhecimentos acerca da EPT. Nada mais natural, afinal, essa modalidade de ensino era uma das “meninas dos olhos” do governo federal. Também não é por mero acaso que o seu berço foi a Setec, uma das secretarias do MEC, tendo como “padrinho” Moisés Domingos Sobrinho, à época, investido do cargo de Coordenador-Geral de Desenvolvimento e Modernização e Diretor de Projetos Especiais da SETEC/MEC. É ele quem redige os dois primeiros editoriais da RBEPT. Portanto, ao contrário de outros periódicos que nascem do esforço do corpo docente de um Programa de Pós-Graduação, embora depois tenha sido assumido pelo PPGE, essa Revista nasce em “berço esplêndido”.

A “operação historiográfica” (CERTEAU, 2008) empreendida na RBEPT nos levou a separar, isolar, criar coleções e, depois, reunir e reconstruir seu conteúdo. A partir de seus editoriais, artigos e outros documentos inseridos nesse documento maior, a Revista, concluímos que esse periódico tem alcançado os fins para os quais foi criado, ou seja, tem contribuído para a ampliação e divulgação da pesquisa na EPT. Entretanto, nossa análise ficaria incompleta se não déssemos algumas sugestões para o corpo editorial da RBEPT.

De início, ressaltamos a necessidade de a RBEPT voltar a possuir editoriais. Essa seção, nem sempre valorizada pelo leitor, pode vir a ser uma ótima fonte de pesquisa para os historiadores da EPT. Inclusive, conforme observamos anteriormente, graças aos primeiros editoriais dessa Revista foi possível “reconstruir” e compreender as suas origens. Obviamente, não estamos tratando de editoriais que meramente fazem uma relação dos artigos publicados naquele número, mas textos em que a equipe editorial apresenta opiniões, ponderações e análises do cenário daquela edição. A opção pela publicação contínua, feita pela RBEPT, não impede essa escrita visto que alguns periódicos renomados também aderiram a esse tipo de publicação e mantiveram os editoriais⁴.

A seção “Documento”, apesar de ainda existir, está inativa há uma década. Sugerimos que essa seção adquira relevância por meio da publicação de legislações ou quaisquer outras fontes que possam ser usadas por pesquisadores da EPT. Ressaltamos que, no PPGE, há uma linha de pesquisa intitulada “História, historiografia e memória da Educação Profissional”, fato que implica um compromisso com a valorização dessa seção.

Quanto aos dossiês temáticos, sugerimos que sejam fomentados, devido à importância destes para o crescimento dos periódicos, haja vista serem, geralmente, organizados por pesquisadores convidados ou selecionados, muitos com *currículo* acadêmico de qualidade comprovada no tocante à temática que propõem. Acrescente-se a isso o fato de os dossiês atraírem pesquisadores de instituições diversas, algumas internacionais, trazendo, como efeito, maior divulgação do periódico.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e resenha: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BARROS, J. A. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

BARROS, J. A. **A fonte histórica e o seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.

⁴ Temos como exemplos as revistas Educação e Pesquisa, e a Revista de História, ambas da Universidade de São Paulo e com excelentes indexadores.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l89448.htm. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o §2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1997, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:** documento base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007a. Texto de Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio: documento base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=528. Acesso em: 30 maio 2021.

CAVALCANTE, I. F.; MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n.15, p. 1-2, 2018.

CERTEAU, M. **A escrita da História.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CIAVATTA, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento:** a historicidade da Educação Profissional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

CIAVATTA, M. Trabalho-Educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 17, n. 32, p. 132-149, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

DOMINGOS SOBRINHO, M. Um novo lugar no desenvolvimento científico e tecnológico nacional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, DF, SETEC, v. 1, n.1, p. 1-2, 2008.

DOMINGOS SOBRINHO, M. 100 anos da Rede Federal. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2009.

HENRIQUE, A. L. S. *et al.* Dossiê Docência na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 12, p. 1-5, 2017.

LIMA, M. *et al.* PRONATEC: para que e para quem? **Holos**, Natal, ano 34, v. 8, p. 183-201, 2018.

MANIFESTAÇÃO do CONCEFET sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, DF, p. 146-157, 2009.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 3, p. 1, 2010.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 4, p. 1, 2011.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 5, p. 1, 2012.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, n. 7, v.1, p. 1, 2014.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 8, p. 1, 2015.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 9, p. 1, 2015.

MEDEIROS NETA, O. M.; MOURA, D. H. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 10, p. 1, 2016.

MOURA, D. H.; MEDEIROS NETA, O. M.; Editorial. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n. 6, p. 1, 2013.

MOURA, D. H.; MEDEIROS NETA, O. M.; Dossiê Docência na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 13, p. 1, 2017.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: Editora IFRN, 2010.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PACHECO, E. Concepção histórica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: entrevista com Eliezer Pacheco. **Revista Brasileira de História da Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2021.

PRIETO, R. G.; PIETRI, E. Desafios e possibilidades da publicação contínua para o trabalho dos editores de periódicos científicos. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, jan./dez., 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - **RBEPT**. Natal: IFRN, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>. Acesso em: 23 ago. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, P. T. S. M.; SOUZA, F. C. S. Docência no Ensino Médio Integrado: compromisso com as demandas do mercado ou com a formação humana integral? **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 11, p. 9-20, abr. 2020.

VASCONCELOS-SILVA, P.; ARAÚJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. In: COSTA, A. P. *et al.* (ed.). **Atas do 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: investigação qualitativa na educação**. Lisboa: Ludomedia, 2019. v. 2. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/issue/view/28>. Acesso em: 20 ago. 2021.

VANTI, N. Indicadores *web* e sua aplicação à produção científica disponibilizadas em revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. p. 175-212.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, Viseu – Portugal, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

Recebido em 05 de julho de 2021.

Aceito em 28 de julho de 2021.